



As Cinderelas do nosso Moçambique querem falar. Epistemologias do Sul e alternativas feministas de vida

Teresa Cunha

Isabel Casimiro

Bibliografia comentada:

1) Casimiro, Isabel (2014a) 'A nova situação sócio-económica no norte de Moçambique e o seu impacto sobre as desigualdades das mulheres'. In Jokin Alberdi; Eduardo Bidaurratzaga, (Coords), Desarrollo Humano Local em Mozambique. Bilbao: Universidad del Pais Vasco e Hegoa, p. 57-74.

Neste capítulo reconhece-se que as mulheres africanas já não são mais ignoradas, existe um reconhecimento e consenso sobre a importância da igualdade de género e do empoderamento das mulheres. Mas o reconhecimento exige redistribuição de recursos o que, como se pôde observar pelos dados apresentados, não está a acontecer. Até que ponto o reconhecimento do trabalho produtivo e reprodutivo das mulheres não significa que está em marcha um roubo global da economia do cuidado Africana?

Disponível em:

http://www.dhl.hegoa.ehu.es/ficheros/0000/0785/DHL_Mozambique.pdf

2) Cunha, Teresa (2017). 'Todo o trabalho é produtivo: economias de abundância e da sobriedade', in Xoán Hermida González (Coord.), [Re]Pensar a democracia. Compostela: Foro Obencomún, pp. 101-134.



TERRITÓRIOS EN CONFLICTO
GATAZKA EGOERAN DAIDEN LURRALDEAK
TERRITÓRIOS EM CONFLITO



Este é um ensaio feminista sobre outras economias, sobretudo as que são pensadas e lideradas por mulheres vulnerabilizadas e empobrecidas em vários lugares do mundo. Neste trabalho faz-se um exercício feminista sobre a energia epistemológica das mulheres para a construção da maximização da justiça para todas as criaturas, humanas e não-humanas.

Mais informação:

<http://obecomun.gal/publicacions/>

3) Federici, Silvia (2010). Calibán y la bruja: mujeres, cuerpo y acumulación originaria. Madrid: Traficantes de Sueños.

Neste livro a autora analisa detalhadamente a invenção do trabalho doméstico das mulheres pelo capitalismo. Ela argumenta que é com o capitalismo que se instaura uma visão do corpo das mulheres como um meio de procriação e de trabalho não-pago como naturalizando os como uma sua vocação essencial. Mostra-se ainda como este arcabouço ideológico tem sido fundamental para levar a cabo a acumulação e a exploração do trabalho e da natureza ao longo dos séculos do capitalismo.

Disponível em:

<https://www.traficantes.net/sites/default/files/pdfs/Caliban%20y%20la%20bruja-TdS.pdf>

4) Osório, Conceição; Silva, Teresa Cruz e (2017) Corporações Económicas e Expropriação: raparigas, Mulheres e Comunidades Reassentadas no Distrito de Moatize. Maputo: WLSA Moçambique.

Este livro incide sobre o impacto exercido pelo processo de reassentamento sobre as mulheres, e sobre as estratégias utilizadas por elas para reverter a situação de exclusão e de dominação. Procura perceber como a construção social da



TERRITORIOS EN CONFLICTO
GATAZKA EGOERAN DAIDEN LURRALDEAK
TERRITÓRIOS EM CONFLITO



desigualdade, nomeadamente no acesso e controlo dos recursos, foi aprofundada, não apenas através de antigos elementos de dominação, mas também através das actividades extractivas no centro de Moçambique.

Disponível em:

<http://www.wlsa.org.mz/corporacoes-economicas-e-expropriacao/>

5) Santos, Boaventura de Sousa (2018). *The End of the Cognitive Empire. The Coming of Age of Epistemologies of the South*. Durham and London: Duke University Press.

Neste livro o autor desenvolve o conceito de epistemologias do Sul delineando um universo teórico, metodológico e pedagógico que desafia o domínio do pensamento eurocêntrico. A partir de conhecimentos nascidos nas lutas sociais contra o patriarcado, colonialismo e capitalismo, as epistemologias do Sul representam formas de conhecimento que procuram a justiça social com justiça cognitiva.

Mais informação:

<https://www.dukeupress.edu/the-end-of-the-cognitive-empire>